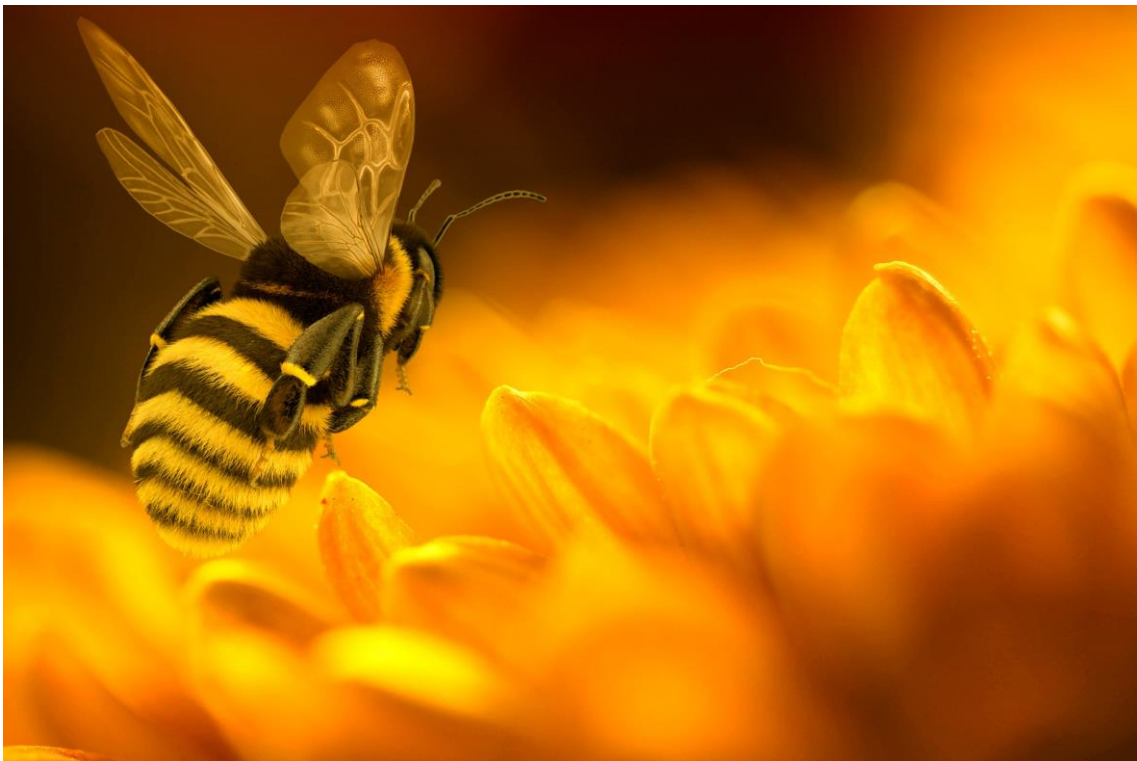




Já ouviu que “uma andorinha sozinha não faz verão”? A verdade é que esse ditado materializa a realidade de grande parte da natureza. Na maioria das interações, a cooperação é regra não exceção. Um caso notável são as abelhas. Entre elas, cada qual desempenha sua função para assegurar o equilíbrio do todo, ou seja, da colmeia. Além disso, as pequeninas são hábeis em extrair da natureza o que lhes sustenta sem causar danos; a coleta do pólen é, na maioria das vezes, uma oportunidade para que flores se proliferem ou se tornem frutos. É quase uma valsa leve e harmônica que embala a vida e celebra a natureza.

Já sei, pensou no ferrão e nos riscos que rondam uma colmeia. Calma aí! Cooperar não significa se submeter a toda e qualquer violência. Vez ou outra as abelhas precisam se proteger de perigos reais que podem causar danos irreparáveis. Mas é só não perturbar a melodia que o sistema de proteção não é acionado!



*Imagem: Pixabay*





## Colmeias: uma aula de geometria

Você já parou para reparar nas colmeias das abelhas? Essa estrutura onde os insetos moram e depositam cera e mel é composta por vários hexágonos. E é claro que isso não é por acaso: a escolha dessa forma permite a utilização da menor quantidade de material.

(...)

E como as abelhas aproveitam esses alvéolos para guardar a cera que elas produzem, por terem formas hexagonais, eles permitem a maior capacidade de armazenamento para a menor porção de cera.



Diversos matemáticos estudaram as colmeias e seus alvéolos, a começar pelo grego Pappus de Alexandria. Depois dele, vieram franceses, britânicos e outros estudiosos da matemática de diversas nacionalidades para tentar entender a geometria instintiva das abelhas. E eles provaram em suas teorias que esses animais realmente dominam a matemática.


Mas além da geometria, parece que as abelhas e outros animais não verbais sabem até mesmo resolver problemas matemáticos. Em um recente estudo feito no Reino Unido pela Universidade de Sheffield, pesquisadores notaram que os animais podem descobrir resoluções por meio de pistas visuais.

Fonte: [www.mentalidadesmatematicas.org.br](http://www.mentalidadesmatematicas.org.br) – Adaptado.





01. No texto, há uma afirmação que merece um olhar especial: “as abelhas e outros animais não verbais”. No dia a dia, dialogamos com textos verbais e não verbais. Observe as informações abaixo:

<p>I.</p> 	<p>II.</p> 
<p>III.</p> 	
<p>IV.</p> <p>Ao acordar, disse para a mulher:</p> <p>— Escuta, minha filha: hoje é dia de pagar a prestação da televisão, vem aí o sujeito com a conta, na certa. Mas acontece que ontem eu não trouxe dinheiro da cidade, estou a nenhum.</p> <p>— Explique isso ao homem — ponderou a mulher.</p> <p>(O homem nu, de Fernando Sabino)</p>	

São exemplos de textos exclusivamente não verbais:

- a) I, II, III e IV
- b) I e IV
- c) somente II
- d) I e II

02. A Apicultura no Brasil tem seu início formal em meados do século XIX, mais especificamente, no ano de 1839, quando as primeiras espécies foram trazidas ao país pelo padre português Antônio Carneiro. O início do desenvolvimento da atividade apícola no Brasil ocorre no contexto do(a)

- a) avanço das tecnologias industriais, que desvinculou o Brasil de sua tradição agrícola colonial.
- b) vitória dos militares contra o modelo político democrático, o que abriu espaço para o desenvolvimento industrial bélico.
- c) crescimento da atividade agrícola por todo o Sudeste, lançando as bases para o surgimento de uma nova oligarquia política.
- d) derrota dos projetos de independência, que culminaram na manutenção do modelo colonial.

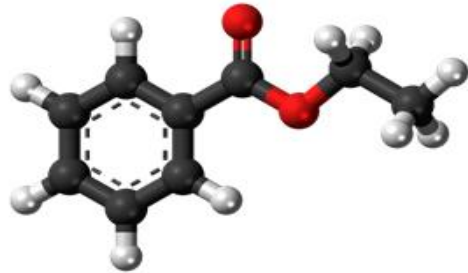




**03.** Além do mel, as abelhas elaboram outro material por meio das resinas que coletam em árvores, flores e brotos: o própolis. Seu extrato varia de cor, aroma, sabor e consistência dependendo do enxame em que foi coletado.

O própolis possui propriedades que protegem contra bactérias, vírus e fungos, bem como é anti-inflamatório e ajuda a tratar da pele. Na figura a seguir, temos uma das moléculas encontradas no própolis.

Os átomos, pequeninas esferas, ligam-se uns aos outros formando moléculas de diferentes substâncias, que podem ser classificadas como simples ou compostas. Sabendo-se que na figura as esferas pretas representam os átomos do elemento carbono (C), as brancas os átomos do elemento hidrogênio (H) e as vermelhas os átomos do elemento oxigênio (O), assinale a alternativa correta.



- a) A molécula representada é uma substância simples de fórmula  $C_9H_{10}O$ , formada por 3 átomos de 20 elementos químicos diferentes.
- b) A molécula representada é uma substância simples de fórmula  $C_9H_{10}O_2$ , formada por 21 átomos de 3 elementos químicos diferentes.
- c) A molécula representada é uma substância composta de fórmula  $C_9H_{10}O_2$ , formada por 3 átomos de 21 elementos químicos diferentes.
- d) A molécula representada é uma substância composta de fórmula  $C_9H_{10}O_2$ , formada por 21 átomos de 3 elementos químicos diferentes.

**04.** As abelhas são fundamentais ao equilíbrio dos ecossistemas, especialmente quando pousam sobre as flores, porque

- a) levam seus gametas às flores, garantindo a formação de frutos.
- b) levam grãos-de-pólen às flores, garantindo a fecundação entre diferentes flores.
- c) levam grãos-de-pólen às flores, garantindo a fecundação entre a abelha e a flor.
- d) levam gametas de uma flor à outra, garantindo a fecundação e formação de frutos.

**05.** A densidade é uma grandeza que expressa a relação entre a massa de uma substância e o volume por ela ocupado. Ao se colocar 20,4 g de mel em uma jarra de água pode-se afirmar corretamente que: (Considere que a densidade do mel é de 1,36 g/mL, gramas por mililitro)

- a) O mel afundou e ocupou 15 mL do volume da mistura.
- b) O mel boiou e ocupou 15 mL do volume da mistura.
- c) O mel afundou e ocupou 1,5 mL do volume da mistura.
- d) O mel boiou e ocupou 1,5 mL do volume da mistura.





06. Após ser produzido pelas abelhas, o mel passa por um longo trajeto até estar pronto para o consumo. Os caixilhos contendo os favos de mel (figura 1) são colocados em máquinas que, ao girarem rapidamente (figura 2), conseguem retirar o mel dos favos, de forma similar a uma das operações realizadas nas máquinas de lavar roupas para a remoção do excesso de água (figura 3) após a lavagem. Por apresentar resíduos sólidos, antes de ser engarrafado ele ainda passa por outro processo físico de separação (figura 4).



Figura 1: Caixilhos contendo favos de mel.



Figura 2: Máquina extratora de mel dos favos.



Figura 3: Máquina de lavar roupas.



Figura 4: Processo de separação do mel das impurezas sólidas.

Assinale a alternativa correspondente aos nomes dos processos físicos de separação ocorridos nas figuras 2 e 4.

- a) Decantação e sedimentação.
- b) Destilação e filtração.
- c) Centrifugação e filtração.
- d) Destilação e sedimentação.

07. Talvez a forma mais conhecida de consumir mel seja em sachês, como os mostrados na figura ao lado, em que os saquinho são conectados entre si, formando uma espécie de cordão. Além de saboroso, é uma significativa fonte de energia. Cada sachê desses mede 5 cm de comprimento e fornece cerca de 50 kcal de Energia. Se uma pessoa necessita consumir, diariamente, 2000 kcal, o comprimento do cordão de sachês correspondente estará mais próximo

- a) de um palmo.
- b) de um passo.
- c) da altura de uma criança.
- d) da altura de uma porta.





08. Numa colmeia hipotética, a razão entre os números de zangões e o número de operárias é 0,72. Nessas condições, o menor número possível de abelhas (zangões + operárias) nessa colmeia é:

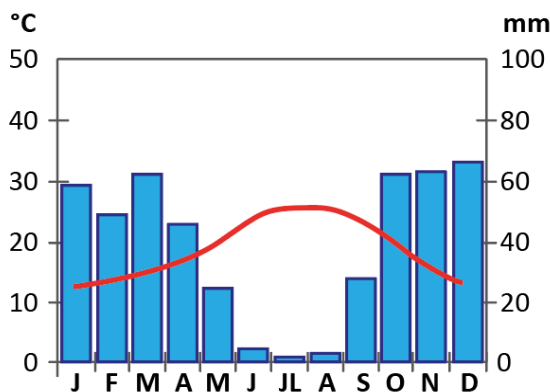
- a) 43
- b) 46
- c) 53
- d) 72

09. No primeiro bimestre de 2021, o Piauí tornou-se o maior exportador de mel do país com quase 32% de todo o mel exportado, com os EUA levando 70% desse mel. Nos últimos anos, o Piauí é um dos estados que faz parte da expansão agrícola do país, com destaque para:

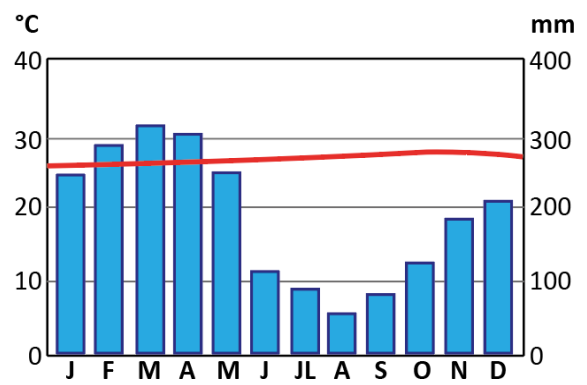
- a) produção de cana na área de cerrado.
- b) produção de soja na área de cerrado.
- c) produção de cana na área de caatinga.
- d) produção de soja na área de caatinga.

10. Pappus de Alexandria foi um matemático grego do período helenístico, um dos últimos e mais importantes da Grécia Antiga. A Grécia é um país localizado às margens do Mar Mediterrâneo e o seu clima é marcado pela presença de verões quentes e secos e invernos frios e úmidos. Dessa forma, assinale, nas alternativas abaixo, aquela que apresenta o climograma que mais se aproxima da região onde Pappus nasceu.

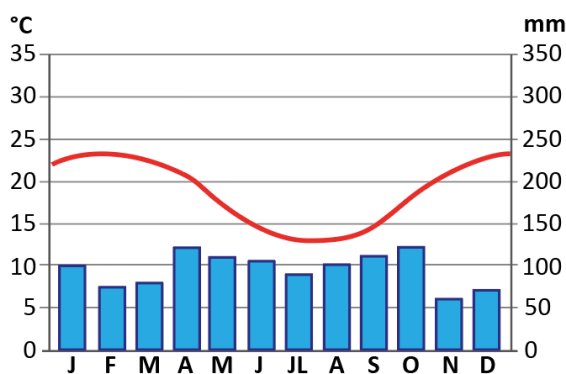
a)



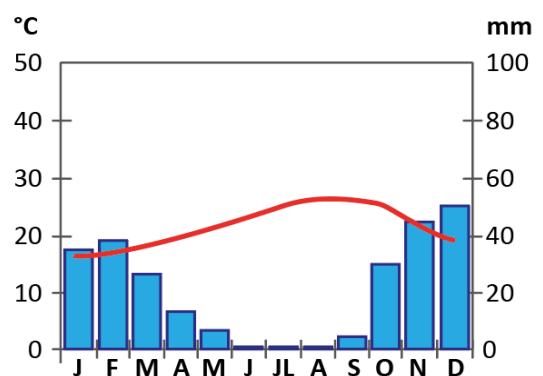
c)



b)



d)



Pluviosidade Temperatura





11. Entre as diversas espécies de abelhas existentes, uma chama bastante atenção por sua fama de “abelha assassina”. São as abelhas africanizadas. A abelha africanizada foi criada e introduzida pela primeira vez no Brasil na década de 1950, em um esforço para aumentar a produção de mel, mas em 1957, 26 enxames escaparam acidentalmente da quarentena. Desde então, a nova espécie híbrida se espalhou por toda a América do Sul e chegou à América do Norte em 1985. Várias colmeias da espécie foram encontradas no sul do estado americano do Texas em 1990.

Dentre as alternativas abaixo, assinale aquela que revela um impacto ambiental negativo do escape destas abelhas.

- a) desequilíbrio ambiental.
- b) aumento de gases do efeito estufa.
- c) elevação da taxa de polinização.
- d) diminuição da flora.

12. Apesar de muito saudável, o mel é bastante calórico. Observe a tabela abaixo com itens de um café da manhã:

Alimento	Quantidade	Calorias (Cal)
Mel	10 gramas	30
Mamão	50 gramas	22
Ovo	100 gramas	200
Pão integral	60 gramas	148
Café	100 gramas	0
Manteiga	10 gramas	75

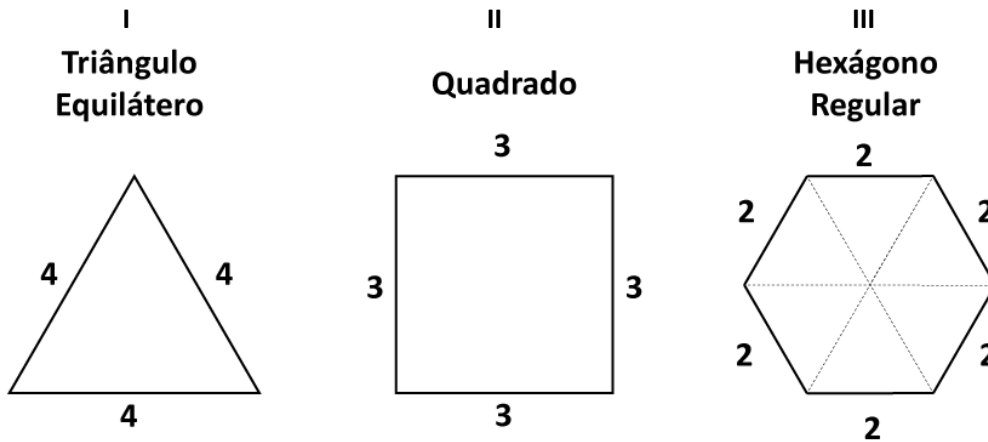
Em um café da manhã em que se tomou café adoçado com 6 g de mel e ingeriu-se 200 g de alimentos divididos da seguinte forma: 40% é ovo, 30% é pão, 10 g de manteiga e o que sobrou foi de mamão. O consumo calórico dessa refeição foi:

- a) 463 Cal.
- b) 423 Cal.
- c) 405 Cal.
- d) 475 Cal.





13. Observe a sequência das figuras abaixo, nas quais todas possuem perímetro de 12 cm. É isso que ilustra a frase do texto: "...formas hexagonais, eles [os alvéolos] permitem a maior capacidade de armazenamento para a menor porção de cera.", pois a cera é armazenada nos lados do hexágono e o mel na sua parte interna.



<b>Perímetro = 12 cm</b> <b>Área = 6,92 cm<sup>2</sup></b>	<b>Perímetro = 12 cm</b> <b>Área = 9 cm<sup>2</sup></b>	<b>Perímetro = 12 cm</b> <b>Área = 10,38 cm<sup>2</sup></b>
---	--	--

Com relação aos valores apresentados, o aumento percentual da área da figura I para a figura II e da figura II para a figura III foi de, aproximadamente:

- a) 30% e 20% respectivamente.
- b) 25% e 15% respectivamente.
- c) 30% e 15% respectivamente.
- d) 25% e 20% respectivamente.

14. O mel de abelha é um alimento rico em açúcares, como sacarose e frutose, que conferem seu sabor adocicado. Assim como todo nutriente, é absorvido no   I   e depois conduzido aos diversos órgãos corporais pelo   II  . Os números I e II são, respectivamente:

- a) estômago e sangue.
- b) intestino grosso e fígado.
- c) duodeno e fígado.
- d) intestino delgado e sangue.

15. A expressão "uma andorinha sozinha não faz verão" é, na verdade, uma frase dita por Aristóteles, filósofo grego do período Clássico. No período em questão, a cidade de Atenas atravessava o auge do período democrático. Sobre a ideia de Democracia e suas posteriores apropriações, é possível afirmar que

- a) os iluministas rejeitavam a Democracia, pois defendiam um modelo de autoridade e poder centralizado.
- b) o socialismo chegou ao poder na Rússia defendendo diversas pautas, entre elas, a participação democrática nos soviets.
- c) os gregos viveram uma Democracia plena, de ampla e irrestrita participação de seus cidadãos, sendo eles homens ou mulheres.
- d) os ideais democráticos foram amplamente defendidos durante o século XX, tendo triunfado terminantemente no ocidente após a Primeira Guerra Mundial.







Leia com atenção o texto a seguir.

### **Felicidade Clandestina**

*Ela era gorda, baixa, sardenta e de cabelos excessivamente crespos, meio arruivados. Tinha um busto enorme, enquanto nós todas ainda éramos achatadas. Como se não bastasse, enchia os dois bolsos da blusa, por cima do busto, com balas. Mas possuía o que qualquer criança devoradora de histórias gostaria de ter: um pai dono de livraria.*

*Pouco aproveitava. E nós menos ainda: até para aniversário, em vez de pelo menos um livrinho barato, ela nos entregava em mãos um cartão-postal da loja do pai. Ainda por cima era de paisagem do Recife mesmo, onde morávamos, com suas pontes mais do que vistas. Atrás escrevia com letra bordadíssima palavras como "data natalícia" e "saudades".*

*Mas que talento tinha para a crueldade. Ela toda era pura vingança, chupando balas com barulho. Como essa menina devia nos odiar, nós que éramos imperdoavelmente bonitinhas, esguias, altinhas, de cabelos livres. Comigo exerceu com calma ferocidade o seu sadismo. Na minha ânsia de ler, eu nem notava as humilhações a que ela me submetia: continuava a implorar-lhe emprestados os livros que ela não lia.*

*Até que veio para ela o magno dia de começar a exercer sobre mim uma tortura chinesa. Como casualmente, informou-me que possuía As renações de Narizinho, de Monteiro Lobato.*

*Era um livro grosso, meu Deus, era um livro para se ficar vivendo com ele, comendo-o, dormindo-o. E completamente acima de minhas posses. Disse-me que eu passasse pela sua casa no dia seguinte e que ela o emprestaria.*

*Até o dia seguinte eu me transformei na própria esperança da alegria: eu não vivia, eu nadava devagar num mar suave, as ondas me levavam e me traziam.*

*No dia seguinte fui à sua casa, literalmente correndo. Ela não morava num sobrado como eu, e sim numa casa. Não me mandou entrar. Olhando bem para meus olhos, disse-me que havia emprestado o livro a outra menina, e que eu voltasse no dia seguinte para buscá-lo. Boquiaberta, saí devagar, mas em breve a esperança de novo me tomava toda e eu recomeçava na rua a andar pulando, que era o meu modo estranho de andar pelas ruas de Recife. Dessa vez nem caí: guiava-me a promessa do livro, o dia seguinte viria, os dias seguintes seriam mais tarde a minha vida inteira, o amor pelo mundo me esperava, andei pulando pelas ruas como sempre e não caí nenhuma vez.*

*Mas não ficou simplesmente nisso. O plano secreto da filha do dono de livraria era tranquilo e diabólico. No dia seguinte lá estava eu à porta de sua casa, com um sorriso e o coração batendo. Para ouvir a resposta calma: o livro ainda não estava em seu poder, que eu voltasse no dia seguinte. Mal sabia eu como mais tarde, no decorrer da vida, o drama do "dia seguinte" com ela ia se repetir com meu coração batendo.*

*E assim continuou. Quanto tempo? Não sei. Ela sabia que era tempo indefinido, enquanto o fel não escorresse todo de seu corpo grosso. Eu já começara a adivinhar que ela me escolhera para eu sofrer, às vezes adivinho. Mas adivinhando mesmo, às vezes aceito: como se quem quer me fazer sofrer esteja precisando danadamente que eu sofra.*

*Quanto tempo? Eu ia diariamente à sua casa, sem faltar um dia sequer. Às vezes ela dizia: pois o livro esteve comigo ontem de tarde, mas você só veio de manhã, de modo que o emprestei a outra menina. E eu, que não era dada a olheiras, sentia as olheiras se cavando sob os meus olhos espantados.*

*Até que um dia, quando eu estava à porta de sua casa, ouvindo humilde e silenciosa a sua recusa, apareceu sua mãe. Ela devia estar estranhando a aparição muda e diária daquela menina à porta de sua casa. Pediu explicações a nós duas. Houve uma confusão silenciosa, entrecortada de palavras pouco elucidativas. A senhora achava cada vez mais estranho o fato de não estar entendendo. Até que essa mãe boa entendeu. Voltou-se para a filha e com enorme surpresa exclamou: mas este livro nunca saiu daqui de casa e você nem quis ler!*





*E o pior para essa mulher não era a descoberta do que acontecia. Devia ser a descoberta horrorizada da filha que tinha. Ela nos espiava em silêncio: a potência de perversidade de sua filha desconhecida e a menina loura em pé à porta, exausta, ao vento das ruas de Recife. Foi então que, finalmente se refazendo, disse firme e calma para a filha: você vai emprestar o livro agora mesmo. E para mim: "E você fica com o livro por quanto tempo quiser. Entendem? Valia mais do que me dar o livro: "pelo tempo que eu quisesse" é tudo o que uma pessoa, grande ou pequena, pode ter a ousadia de querer.*

*Como contar o que se seguiu? Eu estava estonteada e assim recebi o livro na mão. Acho que eu não disse nada. Peguei o livro. Não, não saí pulando como sempre. Saí andando bem devagar. Sei que segurava o livro grosso com as duas mãos, comprimindo-o contra o peito. Quanto tempo levei até chegar em casa, também pouco importa. Meu peito estava quente, meu coração pensativo.*

*Chegando em casa, não comecei a ler. Fingia que não o tinha, só para depois ter o susto de o ter. Horas depois abri-o, li algumas linhas maravilhosas, fechei-o de novo, fui passear pela casa, adiei ainda mais indo comer pão com manteiga, fingi que não sabia onde guardara o livro, achava-o, abria-o por alguns instantes. Criava as mais falsas dificuldades para aquela coisa clandestina que era a felicidade. A felicidade sempre iria ser clandestina para mim. Parece que eu já pressentia. Como demorei! Eu vivia no ar... Havia orgulho e pudor em mim. Eu era uma rainha delicada.*

*Às vezes sentava-me na rede, balançando-me com o livro aberto no colo, sem tocá-lo, em êxtase puríssimo.*

*Não era mais uma menina com um livro: era uma mulher com o seu amante.*

*Felicidade clandestina, de Clarice Lispector*

**16.** A *coesão textual* é resultado do uso de diferentes recursos para unir as orações e gerar um texto. Assinale a alternativa em que o recurso coesivo foi explicado incorretamente.

- a) “Era um livro grosso, meu Deus, era um livro para se ficar vivendo com ele, comendo-o, dormindo-o” – o pronome pessoal “o” retoma livro nas duas ocorrências.
- b) “Não me mandou entrar” – o sujeito não está escrito, mas retoma a menina que não queria emprestar o livro.
- c) “Devia ser a descoberta horrorizada da filha que tinha” – o pronome relativo “que” retoma livro.
- d) “Não, não saí pulando como sempre.” – o advérbio sempre mostra que havia um comportamento repetitivo da narradora.

**17.** A frase “A felicidade sempre iria ser clandestina para mim.” significa no contexto que a:

- a) felicidade experimentada pela personagem seria posteriormente sempre clandestina.
- b) clandestinidade de sua felicidade só lhe ocorreu no momento em que recebeu o livro.
- c) felicidade deveria ser sempre clandestina embora isso nunca mais pudesse ocorrer.
- d) clandestinidade de felicidade só iria ocorrer com a personagem antes de receber o livro.

**18.** Assinale a alternativa que apresente uma expressão que caracterize o sadismo atribuído à filha do livreiro.

- a) imperdoavelmente bonitinhas
- b) busto enorme
- c) criança devoradora
- d) tortura chinesa





19. No trecho “Disse-me que eu passasse pela sua casa no dia seguinte e que ela o emprestaria.”, uma forma equivalente ao conteúdo da passagem transcrita acima seria:

- a) Disse-me: “Passei em sua casa no dia seguinte e eu o emprestaria.”
- b) Disse-me: “Passe aqui amanhã e eu o emprestarei.”
- c) Disse-me: “Passei aqui no dia seguinte e eu o emprestaria.”
- d) Disse-me: “Passe em minha casa no dia seguinte e eu o emprestaria.”

20. Analise com atenção as tirinhas do quadrinista argentino Ricardo Liniers Siri. Assinale a alternativa cuja tirinha **não** pode traduzir nenhum dos sentimentos transmitidos pela narradora do conto *Felicidade clandestina*, de Clarice Lispector.

a)



b)

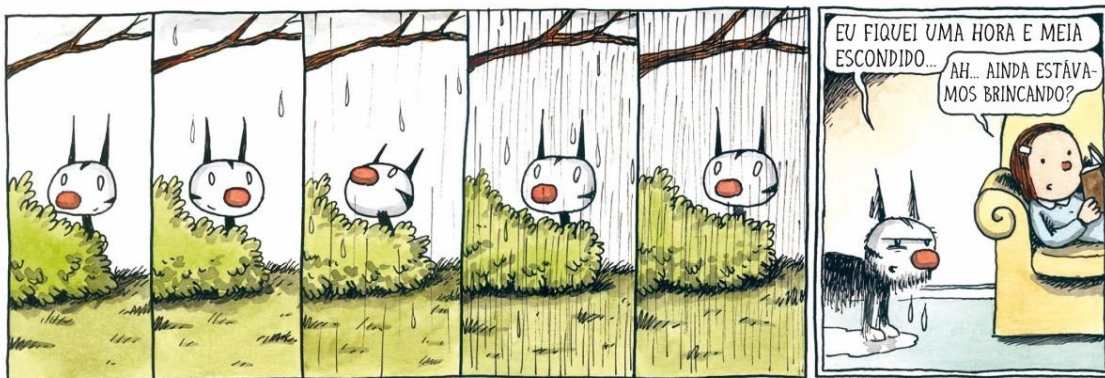




c)



d)





## QUESTÕES DISSERTATIVAS

**21.** Os caixilhos que contém os favos de mel tem formato retangular. Para representar um caixilho, usaremos um retângulo ABCD, com um lado medindo o quántuplo do outro e com os pontos M e N sendo pontos médios dos segmentos AB e CD respectivamente.

- Desenhe a figura descrita acima com todas as informações fornecidas.
- Considere que o perímetro do retângulo é 36 cm e calcule as medidas de seus lados, além do comprimento do segmento MN.

**22.** Em uma loja de produtos naturais há somente quatro tipos de mel. De todo o mel existente na loja, um quinto é de Laranja, 25% é de Eucalipto, 0,4 é do Cipó-uva e 6 litros é do Bracatinga.

- Qual a quantidade, em litros, de cada tipo de mel presente na loja?
- Considere que um fornecedor trouxe mais 10 litros de mel de Laranja para a loja, qual o percentual desse mel passa a existir agora na loja?

**23.** Leia atentamente o trecho.

Agarrou-se à porta do elevador e abriu-a com força entre os andares, obrigando-o a parar. Respirou fundo, fechando os olhos, para ter a momentânea ilusão de que sonhava. Depois experimentou apertar o botão do seu andar. Lá embaixo continuavam a chamar o elevador. Antes de mais nada: “Emergência: parar”. Muito bem. E agora? Iria subir ou descer? Com cautela desligou a parada de emergência, largou a porta, enquanto insistia em fazer o elevador subir. O elevador subiu.

*O homem nu, de Fernando Sabino.*

Transcreva do trecho um exemplo de linguagem literal e um de linguagem figurada.

**24.** Leia atentamente o trecho de *O homem Nu*, de Fernando Sabino:

“Mal seus dedos, porém, tocavam o pão, a porta atrás de si fechou-se com estrondo, impulsionada pelo vento.”

- Identifique a ideia estabelecida pela conjunção “mal”.
- Reescreva a oração substituindo a conjunção por outra com sentido equivalente.





25.

## (E)LABORAÇÃO TEXTUAL

### Instruções:

1. Escreva, no mínimo, 8 e, no máximo, 12 linhas. O texto que estiver aquém ou além não será corrigido.
2. A Redação deve ser feita com caneta esferográfica azul ou preta.
3. A letra deve ser LEGÍVEL.
4. A redação deve obedecer à norma-padrão da língua portuguesa. Se errar, risque e escreva novamente a palavra.

### Proposta:

Leia com atenção.

Pouco depois, tendo despido o pijama, dirigiu-se ao banheiro para tomar um banho, mas a mulher já se trancara lá dentro. Enquanto esperava, resolveu fazer um café. Pôs a água a ferver e abriu a porta de serviço para apanhar o pão. Como estivesse completamente nu, olhou com cautela para um lado e para outro antes de arriscar-se a dar dois passos até o embrulhinho deixado pelo padeiro sobre o mármore do parapeito. Ainda era muito cedo, não poderia aparecer ninguém. Mal seus dedos, porém, tocavam o pão, a porta atrás de si fechou-se com estrondo, impulsionada pelo vento.

Aterrorizado, precipitou-se até a campainha e, depois de tocá-la, ficou à espera, olhando ansiosamente ao redor. Ouviu lá dentro o ruído da água do chuveiro interromper-se de súbito, mas ninguém veio abrir. (...)

— Isso é que não — repetiu, furioso.

Agarrou-se à porta do elevador e abriu-a com força entre os andares, obrigando-o a parar. Respirou fundo, fechando os olhos, para ter a momentânea ilusão de que sonhava. Depois experimentou apertar o botão do seu andar. Lá embaixo continuavam a chamar o elevador. Antes de mais nada: “Emergência: parar”. Muito bem. E agora? Iria subir ou descer? Com cautela desligou a parada de emergência, largou a porta, enquanto insistia em fazer o elevador subir. O elevador subiu.

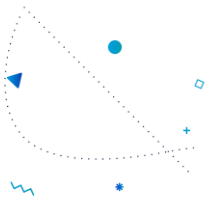
— Maria! Abre esta porta! — gritava, desta vez esmurrando a porta, já sem nenhuma cautela.

*O homem nu*, de Fernando Sabino.

O personagem do conto *O homem nu* coloca-se em uma situação inusitada e, para ele, desesperadora, pois fica nu do lado de fora do apartamento.

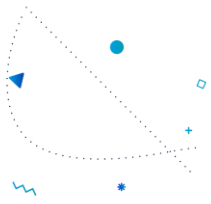
**Relate-nos, em primeira pessoa, um episódio vivido por você e que tenha sido embaraçoso.** Em seu texto, destaque como isso fez com que você assasse ser mais cuidadoso/a.





# RASCUNHO





# RASCUNHO

